

Inventariação e georreferenciação dos recursos turísticos do Distrito de Beja

LUÍS LUZ * [luisluz@gmail.com]

VICTOR FIGUEIRA ** [victorfigueira@ipbeja.pt]

ANA PAULA FIGUEIRA *** [apf@ipbeja.pt]

Palavras-chave | Inventariação, Recursos Turísticos, Distrito de Beja, Sistemas de Informação Geográfica, Georreferenciação.

Objetivos | Este trabalho surge no âmbito do projeto “Observatório Regional de Turismo do Alentejo”.

O objetivo principal consistiu em inventariar e georreferenciar os recursos turísticos do Distrito de Beja para que, num futuro próximo, esses mesmos recursos possam ser representados em ambiente SIG e possam constituir, deste modo, uma importante ferramenta no apoio à decisão dos empresários do setor e ao planeamento do turismo na região. Esta inventariação e georreferenciação consistiu na sistematização de informação já existente e na recolha de informação de base inexistente.

Metodologia | A metodologia base consistiu no preenchimento de várias folhas de cálculo, previamente estruturadas, de acordo com os indicadores relativos à especificidade de cada uma delas. Cada uma dessas folhas correspondia a um tipo de recurso turístico (Empreendimento Turístico; Restauração; Atrações Naturais; Atrações Culturais; etc.) num total de 29 folhas. Em cada uma dessas folhas existiam campos de preenchimento obrigatório e campos de preenchimento facultativo.

O preenchimento foi efetuado por uma equipa de 13 elementos (7 a tempo integral e 6 a tempo parcial) e apresentou duas etapas: 1. Inventariação da informação dos recursos turísticos; 2. deslocações ao campo, com visitas aos recursos turísticos, para proceder à atualização de informações e completar o preenchimento dos dados em falta.

A inventariação da informação dos recursos turísticos consistiu em: analisar os elementos fornecidos pela Turismo do Alentejo, E.R.T. e Autarquias Locais; uniformizar e elaborar as bases de dados concelhias, de acordo com o formato das folhas de cálculo; identificar e qualificar a informação em falta e, por último, recorrer a diversas diligências a fim de obter a informação em falta, permitindo a inventariação de todas as características requeridas na folha de cada recurso.

A deslocação ao campo incluiu ainda a eliminação de registos relativos a recursos inexistentes bem como a inclusão de novos recursos apenas identificados nessas deslocações.

Para verificar a qualidade do trabalho foi ainda, no final da recolha, efetuado um controlo de qualidade aos dados. Esse controlo de qualidade foi efetuado a uma amostra mínima de 10% dos dados existentes em cada uma das 29 folhas, à qual

* **Mestre em Sistemas de Informação Geográfica** pela Universidade Técnica de Lisboa/Instituto Superior Técnico, **Equiparado a Assistente de 2º Triénio** no Instituto Politécnico de Beja.

** **Doutorado em Turismo** pela Universidade de Évora, **Professor Adjunto** do Instituto Politécnico de Beja.

*** **Pós Doutorada em Estratégias e Políticas Territoriais** (CEG – IGOT/UL), **Doutorada em Gestão** pela Universidade de Évora e **Professora Adjunta** no Departamento de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Beja.

se procedeu à verificação e validação dos dados bem como ao cálculo dos erros posicionais. Assumiu-se que, relativamente aos erros posicionais, estes só seriam tidos em conta caso fossem superiores a 5 metros. De salientar que as coordenadas a registar teriam que ser obrigatoriamente as relativas à entrada do recurso.

Principais resultados e contributos | Como resultado de uma primeira recolha, quer junto das 14 Câmaras Municipais do Distrito de Beja, quer dos dados fornecidos pela Turismo do Alentejo-E.R.T., foram inicialmente realizados 3.081 registos. Após as deslocações ao campo (num total de 12.234 Km) e a verificação em gabinete dos dados, este número acabou por se fixar nos 3.350 registos. Foram, pois, inseridos mais registos do que aqueles que foram eliminados. Esta diferença deveu-se essencialmente aos recursos na área da restauração nos quais, resultado do trabalho de campo, foram detetados vários restaurantes, cafés e bares encerrados, bem como a existência de muitos outros com um início de atividade muito recente. No decurso do trabalho de campo foram também identificados alguns recursos que, embora referenciados pelas autarquias, não possuíam condições para a sua visitação dado o seu acesso ser feito através de zonas de acesso privado e/ou inacessível ou ainda face ao seu inadequado estado de conservação.

O número final de registos por cada um dos 14 Concelhos do Distrito de Beja foram:

Aljustrel-117; Almodôvar-186; Alvito-97; Barrancos-90; Beja-474; Castro Verde-236; Cuba-104; Ferreira do Alentejo-190; Mértola-330; Moura-217; Odemira-519; Ourique-277; Serpa-355; Vidigueira-158.

Pode-se pois afirmar que um dos importantes contributos deste trabalho foi a atualização da informação que as autarquias têm em seu poder, muitas vezes desagrupada por vários gabinetes/departamentos. Com a realização deste trabalho, foi possível ficar com uma base de dados estruturada e atualizada à sua disposição.

Limitações | A grande limitação deste trabalho prende-se com a dispersão da informação, relativa aos recursos turísticos, existentes dentro das diversas Câmaras Municipais. Tal facto tornou extremamente difícil o preenchimento de muitos registos, nomeadamente os da área da restauração e do alojamento, uma vez que um dos registos obrigatórios dizia respeito aos alvarás e licenças desses tipos de estabelecimentos. Esta informação, na maior parte das Câmaras, não está em formato digital nem centralizada num único local pelo que, em muitos casos, não foi fornecida, o que originou a marcação de alguns registos para eliminação.

Nas deslocações ao terreno foram referenciados alguns problemas: alguns deles relacionados com os licenciamentos e alvarás de estabelecimentos na área da restauração e do alojamento e outros relacionados com a dificuldade em encontrar determinados recursos referenciados inicialmente.

Outra limitação importante foi o espaço temporal para a realização deste trabalho. Este trabalho foi realizado em apenas 3 meses o que, dado a grande área geográfica de atuação, criou óbvias restrições, em particular, no cumprimento dos prazos que a equipa teve de impor aos municípios no sentido de lhes fornecerem os dados solicitados.

No que diz respeito ao controlo de qualidade, verificou-se que em alguns Concelhos, os erros posicionais encontrados foram elevados. Tais erros deveram-se essencialmente ao facto de muitas das coordenadas iniciais terem sido fornecidas pelas Câmaras Municipais e/ou retiradas de programas informáticos indicando o centro dos recursos e não a porta de entrada do recurso, como o exigido neste trabalho.

Conclusões | Considera-se que os objetivos deste trabalho foram atingidos pois, tendo como ponto de partida, 3.081 registos, obteve-se como resultado final o número de 3.350 registos, após uma detalhada filtragem da informação, na qual muitos registos foram eliminados, mas onde também muitos novos registos foram adicionados.

Existe pois, neste momento, uma importante base de dados atualizada, com a localização e informação de todos os recursos turísticos do Distrito de Beja. No entanto, trata-se de uma base de dados dinâmica, pelo que será muito importante que os Municípios se encarreguem, não só de a manter atualizada, mas também de a utilizarem como uma ferramenta importante para a área do turismo, centralizando nela todas as informações relevantes nessa área, nomeadamente os alvarás e as licenças das empresas na área da restauração e do alojamento.

Uma vez que esta base de dados contém a localização espacial de todos os recursos turísticos, pode também ser utilizada pelos municípios para a criação de um Sistema de Informação Geográfica, o qual pode ser utilizado internamente, ou disponibilizado na internet, e assim ser útil a diversos públicos interessados neste território.